

Projeto Pedagógico:
Marta Mancini e Regiane Rossi Hilkner



Livro: A menina Estrela d'Alva
Luisa Martins Barroso Montenegro

SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA

Uma sugestão da Editora Adonis para a
construção interdisciplinar da aprendizagem.

ADONIS

SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA

Uma sugestão da Editora Adonis para a construção interdisciplinar da aprendizagem.

A menina Estrela d'Alva

Luisa Martins Barroso Montenegro



ADONIS

Americana-SP, 2018

Copyright © 2018

Gráfica e Editora Adonis

Projeto Editorial

Magali Berggren Comelato

Projeto Pedagógico

Marta Mancini

Regiane Rossi Hilckner

comitepedagogico@editoraadonis.com.br

Projeto Gráfico

Paula Leite

Revisão

Lara Milani

ADONIS

Todos os direitos reservados à Editora Adonis.

Rua do Acetato, 189 - Distrito Industrial Abdo Najar

CEP: 13474-763 - Americana/SP - Fone: (19) 3471.5608

www.editoraadonis.com.br

Queridos professores,

Essa proposta que agora tem em mãos partiu de estudos e reflexões de professores de Educação Infantil, Ensino Médio e Superior que, com grande experiência prática, conhecem as necessidades diárias de sugestões para uma implementação educacional diferenciada. Ele oferece opções que podem ser incorporadas ao protagonismo e à intencionalidade pedagógica dos docentes, valorizando sua experiência profissional.

É com essa intenção que este catálogo se apresenta, como uma opção diferenciada, que une os títulos da Editora Adonis a eixos de trabalho referenciados pelo MEC, com o devido respeito ao tempo de aprendizagem dos alunos e à flexibilidade do professor na condução desse trabalho, cujo objetivo é potencializar a aprendizagem da criança, associando literatura e os diferentes saberes infantis existentes e a serem constituídos, e desenvolvendo a integralidade do ser por meio da ampliação de seu universo cultural e da valorização das diversas linguagens em uma perspectiva transdisciplinar.

Desejamos que esta opção pedagógica seja um elemento de diálogo com você em espaços de contato presenciais e/ou on-line para aprofundamentos, questionamentos e complementações que se fizerem necessários, com base em sua vivência e experiência.

Marta Mancini

Coordenadora curso de Pedagogia,
Professora Universitária,
Pedagoga, Psicopedagoga Clínica,
Mestre em Educação.

Regiane Rossi Hilkner

Professora Graduada em
Pedagogia, Especialista e Mestre
em Psicologia da Educação e
Coordenadora da Pós Graduação
Lato Sensu na área de Educação
e Psicologia. Doutorado em
múltiplos pela UNICAMP.



SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Declaramos na apresentação desta proposta que o respeito à criança, ao protagonismo do professor e à sua experiência é o que nos moveu para a elaboração destas opções pedagógicas, vinculadas à literatura por meio dos mais diversos títulos da Editora Adonis à sua escolha.

Ao optar pelo livro aqui apresentado, você, professor, entrará em contato com uma intervenção disparada pela literatura que o orientará a **sequências didáticas** e atividades interdisciplinares embasadas nos **eixos referenciados pelo MEC**, as quais servirão de guia para as ações junto a seus alunos. Nesta proposta há sempre a possibilidade de novos caminhos e novos olhares, conforme sua experiência e necessidade.

Esperamos que esta opção contribua para o pleno desenvolvimento da criança e da educação infantil, com a valorização de seus saberes e linguagens, e a produção de sentidos e significados.

Desejamos que a escola se transforme cada vez mais em um espaço para o crescimento da sensibilidade, da arte e da poesia, para a conquista da aprendizagem e para o amplo desenvolvimento da moralidade, das habilidades sociais, do contato e da convivência.

A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A literatura infantil é um recurso metodológico importante no auxílio à prática pedagógica, pois desenvolve o raciocínio e a sensibilidade dos educandos. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, v. 3) sugere que os professores deverão organizar sua prática de forma a promover em seus alunos o interesse pela leitura de histórias e a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com os livros, além de estimulá-los a escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor, e escolher os livros para ler e apreciar. Isso se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes

gêneros literários – contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc. – feita pelos adultos e propiciando momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor.

É importante que a instituição educacional e a família desenvolvam o hábito da leitura nas crianças desde cedo, considerando-a uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento do vocabulário e do raciocínio lógico na construção de suas ideias, hipóteses e valores. Ao vivenciarem as fantásticas experiências proporcionadas pela literatura, há uma ampliação das possibilidades de comunicação e expressão infantil, o que constitui um agente facilitador na interação do grupo.

Enfim, a leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo, ético e estético da criança e para a construção de sua personalidade.

O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: EIXOS E ALINHAMENTOS

Atendendo às exigências da Lei, as creches passaram a integrar-se ao Sistema Municipal de Educação, deixando de ter um caráter “assistencial”, que historicamente se caracterizou como um atendimento de guarda para crianças de famílias de baixa renda. A creche deixa de ser um espaço de “guarda” para caracterizar-se como agência de educação.

Neste sentido, as instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) integram as funções de educar e cuidar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, compreendendo a criança como um ser total, completo, que aprende a ser e conviver consigo mesmo, com o seu semelhante, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. Por isso, estas instituições precisam ter condições e recursos materiais e humanos voltados para o trabalho pedagógico para além do cuidado. Cabe aos municípios o compromisso de oferecer às crianças uma educação de qualidade, direito inerente a todos.

Contemplar o desenvolvimento integral do aluno na esfera da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, demandando a integração de vários campos do conhecimento.

Assim pautados, a Editora Adonis, por meio de uma opção pedagógica, organiza-se a partir dos seguintes **âmbitos** e **eixos** propostos pelos RCNEI:

1

IDENTIDADE E AUTONOMIA

“O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal.”

RCNEI (1998, vol. 3, p. 49)

2

MOVIMENTO

“A organização dos conteúdos para o trabalho com este eixo deverá respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa etária, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país.”

RCNEI (1998, vol. 3, p. 49)

3

MÚSICA

“A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.”

RCNEI (1998, vol. 3, p. 69)

4

ARTES VISUAIS

“A arte da criança desde cedo sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc.”

RCNEI (1998, vol. 3, p. 88)

5**LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

“Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades relacionadas sensório-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim poderem escrever e ler por si mesmas.”

RCNEI (1998, vol. 3, p. 122)

6**NATUREZA E SOCIEDADE**

“Propõe-se que os conteúdos sejam trabalhados junto às crianças, prioritariamente, na forma de projetos que integrem diversas dimensões do mundo social e natural, em função da diversidade de escolhas possibilitada por este eixo de trabalho.”

RCNEI (1998, vol. 3, p. 117)

7**MATEMÁTICA**

“Diversas ações intervêm na construção dos conhecimentos matemáticos, como recitar a seu modo a sequência numérica, fazer comparações entre quantidades e entre notações numéricas e localizar-se espacialmente. Essas ações ocorrem fundamentalmente no convívio social e no contato com histórias, contos, músicas, jogos, brincadeiras etc.”

RCNEI (1998, vol. 3, p. 213)

Ainda de acordo com o RCNEI, essa organização tem caráter essencialmente didático e não perde de vista que a construção de conhecimentos se processa de forma integrada e global, havendo inter-relações entre os diferentes âmbitos e eixos a serem desenvolvidos com as crianças de educação infantil.

Os eixos acima são “caminhos” que contemplam a flexibilidade curricular aliada a projetos que integrem as exigências legais.

“A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde.”
(André Maurois)



Indicado para **ENSINO FUNDAMENTAL**

Introdução

As pessoas geralmente ficam fascinadas ao ouvir uma história bem contada, seja ela de um livro paradidático, no ambiente escolar, ou a narrativa pessoal de um acontecimento.

A sugestão de trabalho aqui apresentada objetiva não apenas resgatar o prazer da leitura, como também levar os alunos a profundas reflexões acerca dos sentimentos e das emoções experienciados por cada um de nós.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p. 64) definem:

A importância da inserção da leitura no ambiente escolar como amplia a visão de mundo e insere o leitor na cultura letrada; estimula o desejo de outras leituras; possibilita a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação; expande o conhecimento a respeito da própria leitura; aproxima o leitor dos textos e os torna familiares – condição para a leitura fluente e para a produção de textos; possibilita produções orais, escritas e outras linguagens; informa como escrever e sugere sobre o que escrever; possibilita ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita; favorece a aquisição de velocidade na leitura; favorece a estabilização de formas ortográficas.

Público-alvo: Ensino Fundamental I e II.

Objetivos

- ❖ Promover o desenvolvimento para além da imaginação e da criatividade.
- ❖ Despertar no educando o prazer e a curiosidade que a leitura nos traz.
- ❖ Possibilitar a manifestação de sentimentos e de experiências.

Metodologia

- ❖ Leitura individual, compartilhada e dramatizada.
- ❖ Compreensão e interpretação da mensagem contida na história, por meio de pesquisas e rodas de conversa.

Recursos materiais

- ❖ Paradidático *A menina Estrela d'Alva*.
- ❖ Papéis necessários para a construção da Árvore da Aprendizagem.

Cronograma

- ❖ Um semestre.
- ❖ Sugere-se que:
 - ✓ seja destinada 1 hora-aula semanal à atividade;
 - ✓ seja estipulado o dia da semana em que serão trabalhadas as atividades do projeto;
 - ✓ seja preparado antecipadamente o ambiente, bem como o material que será utilizado nas respectivas aulas.

Temas transversais

Referentes aos PCN, neste trabalho correspondem a questões importantes, urgentes e presentes na vida cotidiana, podendo ser citados:

- ❖ Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade);
- ❖ Pluralidade Cultural e Cidadania.

Avaliação

Deve ser realizada ao longo do processo. Serão utilizados como instrumentos de avaliação:

- ❖ as atividades desenvolvidas pelos educandos quanto à forma de se expressarem e o interesse pela história;
- ❖ a participação individual e coletiva;
- ❖ a manifestação dos valores trabalhados nas histórias;
- ❖ a ampliação do repertório linguístico.

Sugestões

Neste trabalho, o professor terá a oportunidade de ampliar e/ou apresentar aos alunos:

- ❖ o uso do dicionário, reforçando que “verbo é uma palavra variável que exprime um processo, quer se trate de ação, estado, mudança de estado ou fenômeno da natureza” (MICHAELIS, 2017).
- ❖ expressões linguísticas e regionalismos;
- ❖ brincadeira de chão;
- ❖ gincana social;
- ❖ debate sobre o luto;
- ❖ árvore da Aprendizagem.

INICIANDO AS ATIVIDADES

Você sabia?

A língua portuguesa tem aproximadamente 400 mil palavras.

Os grandes dicionários trazem, mais ou menos, 200 mil palavras; os minidicionários, cerca de 20 mil.

Para que possamos entender a história em sua totalidade, devemos pesquisar o significado de algumas palavras que encontraremos ao longo da leitura. Em função da extensa lista, sugerimos o fracionamento desta atividade e que seja construído, em paralelo, um “dicionário de classe”.


Sugerimos que, além da consulta ao dicionário, os alunos realizem uma pesquisa com seus familiares no que se refere ao entendimento de algumas palavras, o que proporcionará momentos de diversão e uma possível contação de histórias por meio do resgate da memória.

Assim, propomos as seguintes atividades:

1. Significado imaginado ou pressuposto versus significado real de palavras e expressões do livro

Proponha aos alunos a seguinte atividade:

- Leia com atenção as palavras a seguir. Você conhece algumas delas? Primeiro, escreva ao lado o significado que você ou seu grupo julgam que elas têm. Na sequência, com a ajuda do dicionário, escreva o significado encontrado. Você vai se espantar com a diferença entre o significado imaginado e o real! Observe o modelo:

Palavra dada	Significado imaginado	Definição
Piaba (p. 7, 24, 25, 31, 49, 125)		Substantivo feminino [Brasil] 1. Peixe de água doce que apresenta duas manchas escuras arredondadas nos lados; 2. Peixe marinho; 3. Coisa de pouca importância; pequena quantia. ¹

Agora, continue:

Palavra dada	Significado imaginado	Definição
Abestalhada (p. 56, 117)		
Açudes (p. 7, 125)		
Alumiou (p. 28)		
Amuradinha (p. 8)		
Aparição (p. 64, 119)		
Apoquente (p. 27)		
Aprochegou (p. 65)		
Arremedo (p. 42)		
Arribando (p. 21)		
Arrudiei (p. 63)		
Avexou (p. 114)		
Avoou (p. 23)		
Baladeira (p. 62)		
Bedelho (p. 18)		
Bisbilhotando (p. 15)		

Bocarra (p. 26)		
Bucho (p. 22, 82, 117, 118, 119, 120)		
Buchudo (p. 22)		
Burburinho (p. 103)		
Cafuné (p. 21, 83, 119, 120)		
Cangaço (p. 119)		
Cangaceiro (p. 61)		
Cascudo (p. 57, 64)		
Chiou (p. 29)		
Chita (p. 20)		
Cocorote (p. 59, 62)		
Cocuruto (p. 28)		
Comadre (p. 57, 83)		
Cordel (p. 55)		
Cozendo (p. 64)		
Danação (p. 55)		
Desatando (p. 84)		
Divã (p. 32)		
Dormência (p. 43)		
Ecoando (p. 17, 51, 52)		
Emperrada (p. 18)		
Emplastro (p. 55)		
Encabulado (p. 86)		
Enxerida (p. 24-25, 26)		

Esubalhados (p. 64, 113)		
Escapuli (p. 20, 56, 73)		
Esganiçado (p. 89)		
Esgueirando (p. 17)		
Estalo (p. 64)		
Estatelou (p. 57)		
Estropiado (p. 60)		
Esturricada (p. 22)		
Fajuta (p. 32)		
Fiapinho (p. 69, 102)		
Filiação (p. 21)		
Garranchada (p. 37)		
Gasguita (p. 87)		
Gesticulando (p. 42)		
Guardiã (p. 75)		
Laringe (p. 33)		
Legado (p. 94)		
Lombada (p. 19)		
Macaxeira (p. 22)		
Mandacaru (p. 81)		
Mangar (p. 59)		
Matutei (p. 27)		
Merendei (p. 115)		
Mexeriqueira (p. 57)		
Milico (p. 61, 63, 82)		

Mungunzá (p. 62)		
Nabo (p. 22)		
Náufraga (p. 33, 36)		
Paragens (p. 115)		
Peia (p. 23, 58, 85, 87)		
Peleja (p. 63)		
Perambulou (p. 62)		
Piabinha (p. 23, 25)		
Pinotar (p. 83)		
Prancheta (p. 76)		
Ralhar (p. 60)		
Rangido (p. 19)		
Rapadura (p. 7, 29, 125)		
Remelenta (p. 25)		
Repentista (p. 62)		
Suçuarana (p. 58, 85, 104, 113, 117)		
Sussurros (p. 13)		
Tagarelar (p. 10)		
Tamborete (p. 83)		
Tasquei (p. 57)		
Tateando (p. 43)		
Unguento (p. 114)		
Varapau (p. 87)		
Zoada (p. 56, 64, 86, 87, 89)		

**CUIDADO! NÃO
CONFUNDA “ALHO”
COM “BUGALHO”**

**EM CASO DE DÚVIDA,
CONSULTE O
DICIONÁRIO.**

2. Explorando as expressões linguísticas e o regionalismo

Apresente aos alunos o poema a seguir, de Patativa do Assaré, pseudônimo de Antônio Gonçalves da Silva.

O poeta da roça

Sou fio das mata, cantô da mão grossa,
Trabaio na roça, de inverno e de estio
A minha chupana é tapada de barro,
Só fumo cigarro de paia de mio.

Sou poeta das brenha, não faço papé
De argum menestré, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola,
Cantando, pachola, à procura de amô.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o nome assiná.
Meu pai, coitadinho!, vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastero, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo e na roça,
Nas pobre paiioça, da serra ao sertão.

Só canto o buliço da vida apertada,
Da lida pesada, das roça e dos eito.
E às veiz, recordando a feliz mocidade,
Canto uma sodade que mora em meu peito.

Eu canto o cabôco com suas caçada,
Nas noite assombrada que tudo apavora,
Por dentro da mata, com tanta corage
Topando a visage chamada caipora.

Eu canto o vaquero vestido de coro,
Brigando com o toro no mato fechado,
Que pega na ponta do brabo novio,
Ganhando lugio do dono do gado.

Eu canto o mendigo de sujo farrapo,
Coberto de trapo e mochila na mão,
Que chora pedindo o socorro dos home,
E tomba de fome, sem casa e sem pão.

E assim, sem cobiça dos cofre luzente,
Eu vivo contente e feliz com a sorte,
Morando no campo, sem vê a cidade
Cantando a verdade das coisas do Norte.

PATATIVA DO ASSARÉ (pseudônimo de Antônio Gonçalves da Silva). O poeta da roça. Disponível em: <www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/p01/p010392.htm>.

Acesso em: 18 fev. 2018.

Socialmente e no cotidiano, os tropeços ortográficos funcionam como fonte de censura, chacota e até de discriminação, dentro da escola e também fora dela. A isso chamamos de preconceito linguístico¹ (MANCINI, 2014, p. 85).

Proponha aos alunos uma interpretação oral do poema. A sala pode ser dividida em dois grupos distintos, para que ambos, em forma de debate, apresentem argumentos para a interpretação.

Sabemos que, para que haja uma boa interpretação de textos, é necessário considerar o texto em sua totalidade. Dessa forma, é possível manter a concentração e “mergulhar” na história apresentada. De acordo com essa ideia, proponha aos alunos que sigam o modelo da atividade anterior e busquem hipóteses para o significado das expressões a seguir, contidas no livro:

Lenga-lenga (p. 10)	Dor no bucho (p. 22)	Dor nas juntas (p. 22)
Passar um carão (p. 23)	Menina-gente (p. 24, 29, 117, 118, 126)	Menina-piaba (p. 24, 26, 27, 28)
Abri carreira (p. 24)	Trono-barranco (p. 28)	Fi d'égua (p. 57)
Vara de marmelo (p. 58)	Tô lascada (p. 63)	Pulga atrás da orelha (p. 79)

3. Brincadeiras de chão

Na página 8 mencionam-se as brincadeiras “pular as amarelinhas”, “correcutias”, “pique-pegas” e “equilibrar-se em fila indiana”. Solicite aos alunos que, em grupo, façam uma pesquisa sobre esse tema e, de forma lúdica, apresentem aos colegas de sala. Antecipadamente, porém, o resultado da pesquisa deverá ser mostrado a você, que deverá organizar a ordem das apresentações.

1 – Preconceito linguístico é o deboche, a sátira ou a não tolerância em relação ao modo de falar das pessoas.

4. Gincana social (Capítulo 7)

Em conjunto com a coordenação da escola, organizem uma gincana objetivando a arrecadação de produtos, os quais serão entregues a uma instituição preferencialmente escolhida pelos alunos. Essa ação proporcionará entrosamento entre os participantes, organização, empenho, espírito de voluntariado, ética, cidadania e valorização das ações solidárias para além dos muros escolares.

5. Falando sobre o luto

Se preferir, é possível trabalhar interdisciplinarmente esta atividade com os professores de Educação Artística, Filosofia, Língua Portuguesa, História e Geografia.

Em uma roda de conversa, explore o conceito de morte dando “voz e vez” a todos que quiserem se manifestar sobre o tema.

Esclareça que a escola é um ambiente aberto para essa discussão, que não pode ser evitada ou ignorada. Esclareça ainda que não há proteção para o sofrimento e a dor e que, assim como o nascimento, a morte faz parte da vida.

- Sugestão de leitura para o professor: *A arte de falar da morte para crianças*, de Lucélia Elizabeth Paiva.

6. Árvore da Aprendizagem

Para finalizar os trabalhos, propomos a execução de uma Árvore de Aprendizagem, que deverá ficar exposta na sala de aula. Para isso, entregue meia folha de sulfite colorido aos alunos e transmita a seguinte orientação:

- Vocês desenharão nessa folha uma figura que represente a aprendizagem adquirida no percurso de todo este trabalho.

Com os papéis desenhados, monte a árvore, como sugerido na imagem.



© 2011 Breanne Holden



ADONIS

WWW.EDITORAADONIS.COM.BR

Rua do Acetato, 189 – Distrito Industrial Abdo Najar
Americana – SP – CEP 13474-763 – F. (19) 3471.5608